



VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E ABANDONO ESCOLAR: UM ESTUDO CORRELACIONAL A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, DE ESCOLAS PÚBLICAS

SYMBOLIC VIOLENCE AND SCHOOL DROPOUT: A CORRELATIONAL STUDY BASED ON THE CONTRIBUTIONS OF HIGH SCHOOL STUDENTS FROM PUBLIC SCHOOLS

VIOLENCIA SIMBÓLICA Y ABANDONO ESCOLAR: UN ESTUDIO CORRELACIONAL DE LAS CONTRIBUCIONES DE ESTUDIANTES DE Bachillerato, ESCUELAS PÚBLICAS

Luana de Cássia Ferreira¹
Maria José Viana Marinho de Mattos²

RESUMO: O presente estudo se propôs a verificar a correlação da violência simbólica como um dos fatores associados ao abandono escolar, no ensino médio em escolas públicas. O presente estudo realizou-se, a priori uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto. Tendo como ponto de partida, artigos científicos disponibilizados pela plataforma de dados das revistas Sciello, Pepsic e outros periódicos das áreas de Educação e Psicologia, localizando estudos sobre violência simbólica e abandono escolar no ensino médio, em escolas públicas. Posteriormente foi realizado um estudo quantitativo que se estabeleceu pelo método científico de utilização de técnicas estatísticas que proporcionou o confronto de informações significativas. Participaram da pesquisa quatro indivíduos com faixa etária de 18 a 29 anos de ambos os sexos, que trancaram ou desistiram de suas matrículas durante o ano letivo e retornaram aos contextos escolares no ensino médio. Foi disponibilizado para os participantes um questionário semiestruturado que foram disponibilizadas pela plataforma do Google. Através dos resultados obtidos foi possível relacionar a violência simbólica como um dos fatores associados ao abandono escolar, uma vez que vários fatores de violência simbólica foram encontrados durante a presente pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono escolar; Violência simbólica; Ensino médio; Escolas públicas.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo verificar la correlación de la violencia simbólica como uno de los factores asociados a la deserción escolar, en la escuela secundaria en las escuelas públicas. El presente estudio se realizó, a priori, una revisión bibliográfica sobre el tema propuesto. Tomando como punto de partida los artículos científicos puestos a disposición por la plataforma de datos de las revistas Sciello, Pepsic y otras revistas en las áreas de Educación y Psicología, ubicando estudios sobre violencia simbólica y abandono escolar en el bachillerato, en las escuelas públicas. Posteriormente, se realizó un estudio cuantitativo que se utiliza por el método científico de utilizar técnicas estadísticas que proporcionaron el enfrentamiento de información relevante. En la investigación participaron cuatro participantes, con edades comprendidas entre 18 y 29 años, de ambos sexos, que bloquearon o abandonaron su matrícula durante el curso escolar y regresaron a contextos escolares en el bachillerato. Se puso a disposición de los participantes un cuestionario semiestructurado y la plataforma de Google lo puso a disposición. A través de los resultados obtenidos fue posible relacionar la violencia simbólica como uno de los factores asociados al abandono escolar, ya que durante la presente investigación se encontraron varios factores de violencia simbólica.

Palabras clave: deserción escolar; Violencia simbólica; Escuela secundaria; Escuelas publicas.

ABSTRACT: This study aimed to verify the correlation of symbolic violence as one of the factors associated with school dropout, in high school in public schools. The present study was carried out, a priori, a bibliographic review regarding the proposed theme. Taking as a starting point, scientific articles made available by the data platform of the magazines Sciello, Pepsic and other journals in the areas of Education and Psychology, locating

¹ Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas e Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Muzambinho. lu-ferreira01@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, com Pós-Doutorado em Educação/Currículo pela PUC São Paulo. mjoseviana13@gmail.com

studies on symbolic violence and school dropout in high school, in public schools. Subsequently, a quantitative study was carried out that is used by the scientific method of using statistical techniques that provided the confrontation of relevant information. Four participants, aged between 18 and 29 years old, of both sexes, participated in the research, who locked or gave up their enrollment during the school year and returned to school contexts in high school. A semi-structured questionnaire was made available to the participants and made available by the Google platform. Through the results obtained it was possible to relate symbolic violence as one of the factors associated with school dropout, since several factors of symbolic violence were found during the present research.

KEYWORDS: School dropout; Symbolic violence; High school; Public schools.

1 INTRODUÇÃO

O termo fracasso escolar tem sido utilizado para fazer referência às dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, baixo desempenho escolar, abandono escolar, repetência, evasão, dentre outros. Para Charlot (2000, p. 17) “o fracasso escolar é uma chave disponível para interpretar o que está ocorrendo nas salas de aula, nos estabelecimentos de ensino, em certos bairros, em certas situações sociais”. Neste sentido, a compreensão do fracasso nos contextos intraescolares não deve se restringir apenas ao aprendizado, como também, nas condições de acesso e permanência dos alunos, nos investimentos materiais e pessoais, no processo de ensino-aprendizagem, entre outros.

O cenário do abandono, principalmente em instituições públicas, é fruto dos problemas acumulados ao longo de toda a Educação Básica, sendo um fenômeno complexo e multifacetado que acomete todos os anos, milhões de jovens e crianças de vários países. O abandono escolar é objeto de inúmeras discussões e publicações científicas realizadas por educadores, pesquisadores e instituições públicas e privadas sempre na tentativa de encontrar possíveis ações e compreensão para a questão.

Violência simbólica, conceito elaborado pelo sociólogo francês Pierre Félix Bourdieu (1970), expressa-se pela imposição dissimulada e legitimada da cultura dominante em detrimento das demais culturas. Nesta perspectiva, indivíduos de diferentes classes sociais são inseridos em uma única cultura, exigindo-lhes competências, costumes, potencialidades e qualidades desigualmente distribuídas entre as classes.

Partindo deste princípio, todos os alunos teriam as mesmas condições, no entanto, há um ponto crucial nessa perspectiva, uma vez que fora do ambiente escolar os contextos em que os alunos estão inseridos são completamente distintos; nesse sentido, percebe-se que há situações vivenciadas pelos alunos que são mais favoráveis do que outras, tornando-os aptos para “atender às exigências, muitas vezes implícitas, da escola” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017, p. 32).

Deste modo, o estudo que se relata no presente artigo se propôs a verificar se havia ou não uma possível correlação da violência simbólica como um dos fatores associados ao

abandono escolar no ensino médio, em escolas públicas. Buscou também compreender os conceitos e fatores dos termos: abandono, evasão e repetência escolar no contexto da educação brasileira; revisar e avaliar as implicações da violência simbólica, em especial na abordagem do sociólogo francês Pierre Bourdieu; e analisar se há correlação da violência simbólica com os fatores do abandono escolar, no ensino médio, em escolas públicas.

O abandono escolar tem traçado um caminho desafiador para pesquisadores e educadores de diversos países, uma vez que, além de ser um fenômeno complexo, ele também engloba inúmeros fatores, incorporando as desigualdades sociais. Com relação a jovens com faixa etária de 15 a 17 anos, a evasão e o abandono escolar aparecem com uma frequência bastante preocupante, segundo pesquisas e estudos na área educacional, no Brasil. Os dados apontam que 23,1% do total da população dessa faixa etária estão fora da etapa adequada para a idade, e os motivos principais indicam para as situações de repetência, abandono e evasão escolar (IBGE, 2018).

Nessa direção, investigar a correlação da violência simbólica como um dos fatores associados ao abandono escolar do ensino médio de instituições públicas instiga a relevância de se pensar em discussões no meio acadêmico e social, haja vista que o assunto ainda é pouco discutido. O objetivo da produção científica é apropriar-se da realidade para melhor analisá-la, a fim de promover, posteriormente, discussão e reflexão sobre as possíveis implicações da correlação da violência simbólica em instituições públicas associadas ao abandono escolar no ensino médio. A partir disso, reveste-se de importância para o meio acadêmico, uma vez que novas formas de transformação e emancipação podem surgir.

Famílias, comunidade escolar, pesquisadores e demais envolvidos com a educação podem se beneficiar com essa discussão, uma vez que a mesma poderá produzir bons frutos, não só para a compreensão do abandono escolar, como também trazer contribuições na detecção de os fatores impulsionados pelo abandono escolar.

2 METODOLOGIA

O presente estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas plataformas como a Sciello, Pepsic e Google Acadêmico que se dispôs de contribuições científicas sobre os conceitos de abandono e evasão escolar permitindo aprofundar sobre a violência simbólica como um dos possíveis fatores associados ao abandono escolar, em escolas públicas.

Conforme Macedo (1994) a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como:

busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revista, trabalho de congressos, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas. (MACEDO, 1994, p. 13).

Com a apropriação do conteúdo obtido pela pesquisa bibliográfica, foi realizado, posteriormente, um estudo quanti-qualitativo que se estabeleceu pelo método científico de utilização de técnicas estatísticas que proporcionou o confronto de informações significativas.

Optou-se então pela pesquisa correlacional a fim de verificar a possível correlação entre a violência simbólica e os fatores associados ao abandono escolar no ensino médio.

Para Gressler (2004) a pesquisa correlacional:

investiga as correlações existentes entre um fator e outro, ou outros fatores. A grande vantagem da pesquisa correlacional é que ela permite estudar muitas variáveis simultaneamente, possibilitando conhecer o grau de relacionamento existe e não somente “se o efeito esteve presente ou não” (GRESSLER, 2004, p. 58).

Deste modo, a pesquisa proporcionou verificar uma possível correlação da violência simbólica com o abandono escolar através de técnicas de mensuração de variáveis através do modelo proposto por Pearson.

2.1 Sujeitos

A presente pesquisa contou com a participação de quatro indivíduos com faixa etária de 18 a 29 anos de ambos os sexos que trancaram ou desistiram de suas matrículas durante o ano letivo e retornaram aos contextos escolares no ensino médio. Para isso, a pesquisadora entrou em contato com professores, diretores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas a fim de levantar informações sobre alunos que se encaixem nos requisitos e, consequentemente, com a respectiva pesquisa.

2.2 Local

A amostra foi constituída por jovens que trancaram ou desistiram de suas matrículas durante o ano letivo, no ensino médio, indicados por professores, diretores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas. Estimava-se que a amostra fosse de, aproximadamente, 20

sujeitos que residem nas cidades do Sul de Minas, no entanto, tivemos um quantitativo de quatro participantes.

2.3 Instrumentos

Foi disponibilizado para os participantes um questionário semiestruturado contendo 23 questões, ou seja, questões abertas e fechadas que foram disponibilizadas pela plataforma do Google, em que os participantes deveriam responder utilizando o celular e e-mail particular, sendo assim, respondido de suas próprias residências.

Segundo Cervo e Bervian (2002) apud por Oliveira (2011, p. 37)

o questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

Os indivíduos foram contatados inicialmente por diretores e professores das escolas às quais pertenciam através de grupos de whatsapp, com informações encaminhadas pela pesquisadora referente à sua participação na pesquisa.

2.4 Procedimentos de coleta de dados e análise dos resultados

Os participantes que concordaram em participar do presente estudo receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que continha informações sobre o respectivo projeto, condições para participar da pesquisa e a assinatura dos mesmos para confirmar o consentimento nas respostas obtidas. Importante ressaltar que todos os participantes receberam uma cópia do termo e das respostas obtidas foram encaminhadas por e-mail pessoal.

Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados utilizando-se de técnicas estatísticas adequadas a fim de mensurar se há correlação ou não da violência simbólica e abandono escolar.

Essas técnicas foram realizadas através do programa Excel disponibilizado pela Microsoft Office, em que possibilitou realizar demonstrativos visuais através de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS

O presente estudo incorporou em sua análise a percepção de alunos da rede pública de ensino, pertencentes ao ensino médio e modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA que por algum motivo decidiram abandonar os estudos durante o ensino médio e retornaram nos anos posteriores.

Indagados sobre os principais fatores que poderiam contribuir para a sua permanência dentro dos contextos escolares, um dos participantes assinalou que dentre os fatores que poderiam auxiliar para a continuidade aos estudos, aplicando-se como mais importante o auxílio financeiro nas atividades de casa. Outro participante assinalou como requisito importante conteúdo mais interessante e dois entrevistados relataram que o fator mais importante para sua permanência na escola era o auxílio dos professores.

Os participantes também destacaram a presença de um conteúdo mais importante e o auxílio do professor como um dos fatores que poderiam ser relevantes para a sua permanência, com dificuldades em compreender a didática apresentada pelo professor ou pelo conteúdo incompatível com a realidade dos alunos exigidos pelos livros didáticos.

Os processos educacionais percorridos pelos alunos de escolas públicas acabam se transformando em um caminho de dificuldades e empecilhos para os estudos, que, proporcionados pelas dúvidas e indagações não expressadas vão sendo suprimidas, e atrapalhando o desempenho dos alunos.

A partir das respostas obtidas pelos alunos, em que dois entrevistados, assinalaram como principais fatores de ligação direta com o abandono escolar, “a dificuldade em entender o conteúdo” e “precisou trabalhar para ajudar a família.”

Os outros dois entrevistados apontaram que precisaram trabalhar para ajudar a família. Desta forma percebe-se que, programas sociais que possibilitem a transferência de renda podem possibilitar que os indivíduos de escolas públicas continuem frequentando os contextos escolares.

Ao serem indagados sobre a infraestrutura da escola em que foi focalizada, a presença de mesas e cadeiras para todos os alunos, um dos entrevistados relatou não possuir, com isso, percebe-se que ainda se encontram fragmentos de fragilidades com relação ao ensino público.

Com um percentual de 100%, ou seja, os quatro alunos mostraram que a interação aluno-professor teve um aspecto positivo.

Com relação às atividades extracurriculares três participantes relataram realizar algum tipo de atividade e um participante disse não participar.

Tabela 1. Por que você decidiu voltar para a escola?

P1	<i>“minha mãe falou pra mim parar de estudar mais para os meus primos ela fala para eles continuarem a estudar e eles são mais prejudicados do que eu, e ela começou a por uma PRESSÃO enorme pra cima de mim e acabei voltando (obs: apoio é diferente de pressão)”</i>
P2	<i>“Atualização geral”</i>
P3	<i>“Pq queria estudar”</i>
P4	<i>“Melhorar meu currículo para voltar ao mercado de trabalho”</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Os participantes foram indagados sobre a presença de violência dentro da escola, um deles relatou ter sofrido algum tipo de violência e três disseram que não sofreram.

Um dos participantes relatou ter sofrido violência durante a sua permanência nos contextos escolares, ao ser questionado sobre qual o tipo de violência o participante relata que “psicológica, escola contém pessoas tóxicas que fazem bullying com outras pessoas.” (P1, 18 anos, 21/09/2020)

De modo, a verificar aspectos primordiais para compreender a violência dentro das escolas, foi perguntado aos participantes onde ocorreram as agressões. Mesmo com a presença de violência relatada por um dos participantes, essa agressão, conforme relatado por ele, não ocorreu dentro do contexto escolar.

Como forma de analisar uma possível correlação da violência simbólica com o abandono escolar no ensino em escolas públicas, complementando a discussão teórica, foram avaliadas duas variáveis, seguindo o modelo proposto por Pearson, no sentido de verificar se elas possuíam relação ou não.

A primeira variável se deu, pelos fatores que contribuíram para o abandono escolar em que os participantes assinalaram como fatores principais, o entendimento do conteúdo e precisaram trabalhar para ajudar a família. Com um percentual de 50% (n=2) em cada resposta, totalizando dois pontos (n=4) para cada alternativa.

A segunda variável se caracteriza pela percepção dos alunos com relação à ocorrência de violência dentro das escolas em que eles assinalaram 25% (n=1).

Contabilizando quatro pontos para os fatores relacionados ao abandono e um ponto para a violência sofrida. Com a presença das duas variáveis a serem analisadas e a contribuição

da presença das porcentagens transformadas em números inteiros, as duas foram analisadas a partir da seguinte operação:

Com as contribuições equacionais proporcionados pela teoria de Pearson conforme tabela abaixo percebe-se então que, depois de realizadas a análise da operação o resultado se deu pela representação do $r = -1,00$.

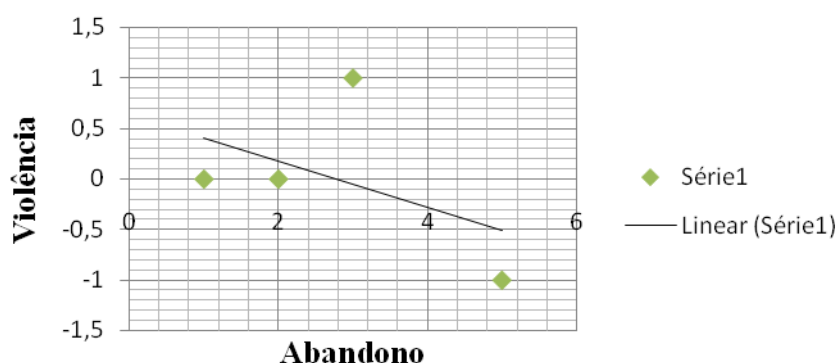
Tabela 2. Fatores que contribuíram para o abandono x violência

FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA ABANDONAR A ESCOLA (x)	VIOLÊNCIA SOFRIDA (y)
2	0
2	1
0	0
Resultado:- 1,00	

Fonte: Elaborado pela autora

A correlação possui dois distintos modos de realizar a análise para comprovar a relação ou não de duas variáveis. A primeira se dá pela ocorrência de correlação negativa, que entre o resultado -1 e 0 a correlação entre as duas variáveis são constatadas como negativas. No entanto, se o resultado final for entre 0 e 1 as duas variáveis possuem uma correlação positiva. Nesta perspectiva, a correlação negativa indica que se uma variável aumenta a tendência da outra é diminuir, já a positiva indica que se há aumento em uma variável a outra também aumentará.

Gráfico 1. Dispersão entre violência e abandono escolar



Fonte: Elaborado pela autora

Com os dados obtidos percebe-se que, é possível relacionar a violência simbólica como um dos fatores associados ao abandono escolar, seus indícios se caracterizam de forma clara quando se depara com os fatores que acabaram contribuindo para o abandono escolar.

4 DISCUSSÃO

A situação socioeconômica das famílias, ensino incompatível com a realidade dos alunos, veiculação de linguagens e códigos inacessíveis ao repertório dos alunos, falta de apoio ou mediação de conteúdo através do intermédio dos professores podem ser elencados como alguns dos fatores desmotivadores para que os alunos optem por interromper os estudos.

Sem intermédio de apoio de programas sociais de transferência de renda e em situações de vulnerabilidades, crianças e adolescentes oriundas de famílias empobrecidas, encontram no mercado de trabalho, legal ou ilegal, o aporte necessário para auxiliar nas despesas de suas casas. Conciliar os estudos com as atividades laborais nem sempre é uma situação fácil, podendo se tornar um empecilho para a continuidade aos estudos, uma vez que, estes alunos acabam se sentindo sobrecarregados e, conseqüentemente, priorizam proporcionar o sustento da família e optam por abandonar os estudos.

Retornar aos espaços escolares anos mais tarde de abandonar a escola reveste-se de esperança para os diretores, pesquisadores e demais envolvidos com a educação, uma vez que, mesmo com todos os desafios enfrentados pela sua permanência, os alunos ainda se sentem motivados em dar continuidade ao estudo.

Percebe-se então que, trazendo as contribuições de Bourdieu para entender as diversas manifestações culturais dentro das escolas, como formas de se comportar, modos de controlar o comportamento dos alunos, entre outros, a violência simbólica se encontra implicitamente inseridas dentro das escolas.

A ausência de elementos essenciais como cadeiras, mesas, alimentação saudáveis possibilita compreender como se instaura a violência simbólica dentro dos contextos escolares, identificar a ineficiência de políticas públicas e de descumprimentos das leis. Assim como todos os fatores acima, a dificuldade escolar também pode ser um dos fatores que podem contribuir para a permanência ou abandono.

Quando o aluno não consegue acompanhar o conteúdo proposto pelo currículo ou estratégia utilizada pelo professor, com o apoio da acumulação de dúvidas não solucionadas. Os alunos começam a perceber que algo não está funcionando como deveriam, com isso, os eles

começam a apresentar sintomas de que não estão compreendendo a matéria. Dentre eles, dificuldades de concentração, de entendimento do conteúdo, entre outros.

A interação aluno-professor insere-se como um requisito importante para que os alunos consigam conquistar sucesso durante a trajetória escolar. Assim como a didática, a relação harmoniosa e com respeito e confiança pode ser um fator motivador para que o aluno opte por continuar frequentando as salas de aula. Com relação à percepção dos participantes sobre o relacionamento com os professores, eles ressaltam que eram boas ou ótimas.

Para Fritsch e Ritelli (2016):

A escola aparece como importante espaço de socialização, para construção de relacionamentos, tanto com colegas quanto com professores. Destacam a importância dos relacionamentos criados na escola e o sentimento de pertencimento que tinham quando estudavam na instituição, ainda que este pertencimento não estivesse visível durante o tempo em que estavam na escola. (FRITSCH; RITELLI, 2016, p. 5)

Assim como a interação aluno-professor se faz necessária durante um processo educacional, o apoio e incentivo de familiares e responsáveis pela criança ou adolescente também é um fator que deve ser considerado como elemento essencial. Percebe-se então que, a família tem um papel muito importante com relação à educação dos filhos.

Como estabelecido pela Constituição Federal de 1988 através do Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

Com isso, assim como o Estado, a família também deve assegurar que os alunos tenham seus direitos garantidos. P2 elenca a atualização geral como um dos principais motivos para seu retorno à escola. P3 relata que decidiu voltar à escola porque queria estudar. Os alunos P2, P3 elencaram como principais fatores motivadores questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Já P4 relata que optou por voltar devido à melhora ao currículo, pois isso contribui para o seu desejo de voltar ao mercado de trabalho remetendo a pensar nas exigências exercidas pelo trabalho.

Como relatado pelo P1, os alunos, ao decidirem evadir ou abandonar os contextos escolares esperam muitas vezes o apoio dos familiares, não só para tomarem a decisão, como também, de forma a promover incentivo e apoio com relação aos estudos.

Com o acúmulo de tarefas e atividades, ocasionado pela vida corrida das famílias inseridas no mercado de trabalho, os pais acabam que participando muito pouco da vida dos fi-

lhos. A tríade de interação família-escola-aluno deve ser essencial para a garantia de um bom desempenho escolar. Com a parceria das famílias as escolas podem conhecer seus gostos, costumes, modos, culturas, comportamentos, e com isso desenvolver conteúdos mais próximos da realidade dos alunos.

De modo geral, pode-se perceber que, os fatores descritos acima são importantes para que os alunos possam se desenvolver com êxito no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo os desafios e obstáculos ocasionados por todos os problemas explicitados através desta análise, o ensino público é a garantia de acesso aos indivíduos empobrecidos à educação.

Com atos violentos e repetidos, o bullying, assim como os fatores de repetência, abandono e evasão também têm preocupado muitos profissionais envolvidos com a educação. Uma vez que, sua prática dentro das escolas tem sido cada vez mais frequente. Este tipo de fenômeno pode acarretar sérios danos à saúde psíquica dos indivíduos.

De acordo com Toro, Neves, Resende (2010):

A Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) propõe que o termo bullying seja compreendido como ações agressivas, físicas ou verbais, intencionais e repetidas, que ocorrem entre os estudantes sem um motivo específico, em que um indivíduo ou mais causam angústia e dor ao outro, estabelecendo assim uma relação desequilibrada de poder. (TORO; NEVES; RESENDE, 2010, P. 125)

A ocorrência de violência dentro ou fora das escolas é um problema complexo e grave, uma vez que, ele pode ocasionar sérios danos à vítima. Dentro das escolas, ele pode fazer com que os alunos percam o interesse em frequentar as aulas, de modo a esquivar-se de passar pela situação sofrida.

De acordo com Zaluar e Leal apud Toro, Neves, Resende (2010):

também destacam dois tipos de violência na escola: física, muitas vezes cometida por bandidos e traficantes nos arredores e no bairro onde se encontra a escola, uma violência extramuros; e a violência exercida pelo poder das palavras, que danificam o sujeito psicologicamente. O segundo tipo de violência se refere à violência intra-escolar, em que, por meio de palavras, o indivíduo ofende, discrimina, humilha o outro, estabelecendo assim relações de poder. (TORO; NEVES; RESENDE, 2010, p. 125).

A violência simbólica pode ser percebida em diversos contextos, dentre eles, em instituições escolares. Diferentemente das demais violências, a violência simbólica dentro das escolas, se expressa pela falta de recursos materiais, como mesas, cadeiras, lousas e outros recursos que são importantes para a garantia de ensino, dificuldades na relação aluno-

professor, falta de alimentação, conteúdos incompatíveis com a realidade dos alunos, avaliações excessivas, entre outros.

Para Galarça et al (2010):

O coeficiente de correlação de Pearson é representado pela letra r e assume valores de -1 a 1. ($r = 1$), representa a correlação perfeita e positiva entre duas variáveis, ($r = -1$), representa correlação perfeita negativa entre duas variáveis, ou seja, enquanto uma aumenta a outra diminui, à medida que se aproxima do 1 vai ficando perfeita a correlação. (GALARÇA et 2010, p. 861).

Através da contribuição do gráfico de dispersão é possível notar que os dois fatores de modo linear ilustram melhor o resultado obtido. A linha linear traz um panorama de baixo para cima em que possibilita compreender que ao minimizar os fatores de violência simbólica dentro das escolas há probabilidade do abandono também diminuir progressivamente, uma vez que as duas variáveis são dependentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do fracasso e, conseqüentemente, da evasão e abandono nos contextos educacionais não deve se restringir apenas ao processo de ensino-aprendizado, mas sim, às condições de acesso e permanência, os investimentos profissionais, materiais e pessoais, às exigências implícitas e explícitas das escolas, dentre outros fatores.

O termo fracasso escolar tem sido designado para fazer referenciar todos os problemas acumulados pelos alunos durante a sua trajetória escolar, podendo causar a sua interrupção durante o ano letivo no qual estava matriculado.

O panorama da educação nos elucida a pensar que com desde o seu início, revestida pelas relações de poder, o ensino público, se colocou diante de um verdadeiro cenário de exclusão social. Com “as mesmas aulas, os mesmos conteúdos e conseqüentemente a mesma forma avaliar” (ESTEBAN, 2002, p.129), os alunos acabam sendo inseridos muitas vezes em um cenário cultural que não condiz com sua realidade principalmente para alunos de camadas populares.

Com isso, os alunos de classes mais baixas, vão aos poucos, se desprendendo da vontade e necessidade de aprender, desvalorizando o saber que poderia ser construído dentro das escolas e trocando por outros afazeres, como inserção no mercado de trabalho, entre outros.

As diferenças entre as classes começam a surgir quando, ao comparar o ensino público e privado percebemos que, há o direito da escolha. Decidir qual escola cursar, quais cursos

realizarem, o que comer, onde morar. Alunos de classes inferiores, em aspectos gerais, desde cedo precisam lutar para sobreviver, sobreviver a uma sociedade racista, preconceituosa, estigmatizadora.

Deste então, através do presente estudo, foi possível concluir que esta pesquisa conseguiu responder parcialmente as indagações a que se propôs e à trazer contribuições significativas com relação a violência simbólica implicada dentro das escolas. Pode-se perceber também que, a violência simbólica está associada ao abandono escolar, uma vez que, reprimidos pelas situações que lhe foram impostas culturalmente o ensino inclusivo acaba se tornando ameaçador.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A **Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes. Médicas, 2000.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 129-137, Abril. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782002000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Maio de 2020.

FRITSCH, Rosangela; VITELLI, Ricardo Ferreira. EVASÃO ESCOLAR, A ESCOLA E O MERCADO DE TRABALHO: O QUE DIZEM JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 1., 2016, Paraná. **Reunião Científica**. Curitiba: UFPR, 2016. p. 1-14.

GALARCA, Simone Padilha et al. Correlação de Pearson e análise de trilha identificando variáveis para caracterizar porta-enxerto de *Pyruscommunis* L. **Revista Ciência Agrotécnica**, Lavras, v. 34, n. 4, p. 860-869, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542010000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Nov. 2020.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. *E-book*.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2018. Rio de Janeiro: **IBGE**. **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1998.

MACEDO, Neusa Dias de **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para o aprofundamento do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. *E-book*.

MENDES, Maria Socorro dos Santos. O ideário da qualidade de ensino na escola pública: uma leitura crítica sob a ótica da Psicologia escolar. **Psicologia Ensino & Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 61-71, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 12 nov. 2020.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e sociedade** – Revista de Ciência da Educação, Campinas, ano XXIII, nº 78, abr. 2002. Disponível em: Acesso em: 27 dez. 2019. p. 4-51.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina Medeiros. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 123-137, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872010000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 12 nov. 2020.